

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Empresa lança coleção de HQs inspirados em músicas do rock gaúcho

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Foi no início dos anos 1980, quando a juventude brasileira ensaiava os primeiros acordes livres da censura, que Porto Alegre viu surgir o Rock Gaúcho. Quatro décadas depois, as músicas produzidas por uma gurizada recém saída da adolescência ainda emocionam fãs antigos e novos em shows que circulam por todo o Rio Grande do Sul. Para eles, está sendo produzida uma exclusiva coleção de HQs baseados nesses hits.

A ideia é da Produto Oficial, que prevê a publicação da pri-

meira edição até o final deste ano. “Escolhemos começar pelos Cascavelletes, que completam 40 anos. Mas a ideia é seguir produzindo as publicações com outras bandas queridas do público, como Nenhum De Nós, Rosa Tattooada, Ultramen, Comunidade Nin-Jitsu, Acústicos & Valvulados, Vera Loca... A próxima será dos Replicantes”, explica Marco Lopez, fundador da empresa.

De acordo com Lopez, parte do público que vai às apresentações hoje leva a família junto. Por isso, a ideia é deixar os desenhos em preto e branco. “Porque daí é o pai com o filho ensinan-



Designer gráfico Vit Núñez ilustra as histórias; primeiro volume será sobre a banda Cascavelletes

do a letra da música, é a criança também tendo uma independência de poder colorir o quadrinho e poder brincar com isso. Ao mesmo tempo, vai ter o cara de 40, de 50 anos que vai lembrar da juventude dele”, detalha.

Na onda saudosista, o artista convidado para ilustrar as histórias em quadrinhos foi o designer gráfico Vit Núñez, que foi responsável por algumas das ca-

pas mais emblemáticas dos Cascavelletes na época. “A princípio eu fiquei totalmente perdido, fazia muito tempo que eu não fazia quadrinhos. Aí comecei a pensar sobre as letras, sobre como fazer, e tudo voltou. Peguei um ganchinho ali, um ganchinho aqui, e depois que comecei parece que volta tudo. É como puxar o fio, né?”, conta.

Núñez destaca ainda que

uma das características do movimento, as letras escritas na terceira pessoa, ajudam bastante na elaboração dos quadrinhos. “São histórias em que, às vezes, os autores participam e em outras não. Mas todas têm início, meio e fim”.

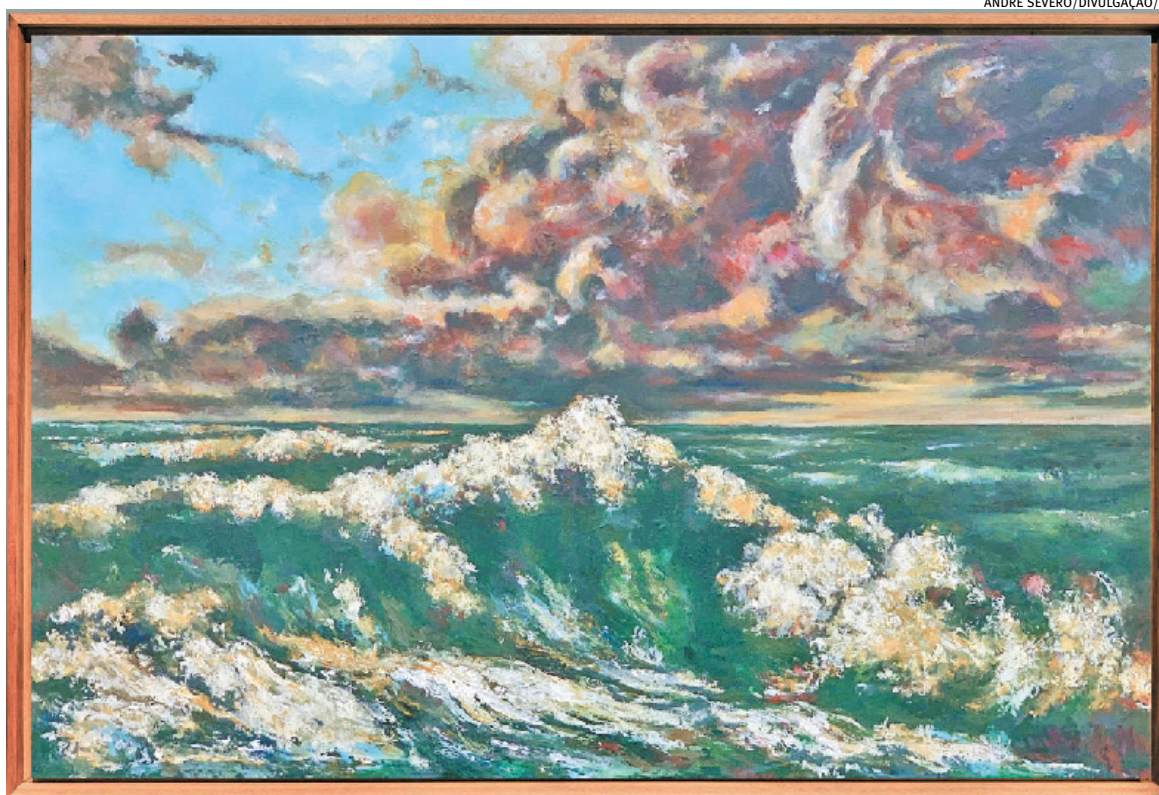
Os interessados poderão comprar os produtos direto nos shows ou de forma online (produtooficial.com.br).

MARGS inaugura exposição de André Severo inspirada nas ondas de Gustave Courbet

/ ARTES VISUAIS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) está recebendo a exposição *André Severo - A onda de Gustave Courbet*, que permanece em cartaz até 15 de novembro. Ocupando todo o primeiro andar expositivo do museu, a mostra reúne mais de 80 pinturas de grandes dimensões do artista gaúcho André Severo, resultado de um projeto iniciado em 2020, em que ele localizou pinturas sobre ondas do mar feitas pelo pintor francês Gustave Courbet (1819-1877) em acervos de museus e coleções ao redor do mundo e realizou a reprodução pictórica de cada uma em escala ampliada. A entrada é gratuita e o museu funciona de terça a domingo, das 10h às 19h.

A série de Courbet, intitulada *La vague*, realizada entre os anos 1860 e 1870, retrata o mar agitado, a intensidade das ondas e o céu tempestuoso com



Obras de Severo recriam em escala ampliada pinturas de Courbet realizadas entre 1860 e 1870

uma expressividade que Severo identifica como um ponto de inflexão na história da pintura:

distinta do realismo que notabilizou o francês e antecipadora do gestual matérico da arte moderna do século XX. Ao recriar cada uma dessas obras a partir de imagens de referência, o artista propõe repensar o lugar de Courbet na história da arte, questionando a genealogia que aponta Turner, Manet e Cézanne como os principais marcos inaugurais da pintura moderna.

Com curadoria do diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, a exposição marca a primeira individual de André Severo no museu e a primeira grande monográfica institucional do artista em Porto Alegre. Um dos nomes mais destacados de sua geração, Severo tem formação e mestrado pelo Instituto de Artes da Ufrgs e construiu uma trajetória reconhecida por exposições e projetos no Brasil e no exterior, com uma prática que inclui pintura, instalação, performance, fotografia e vídeo.